

Omelia de P. Nicolussi 21 fevereiro 2014

Queridos irmãos, no início do CG 26 a primeira Missa celebrada pelos capitulares foi a Eucaristia do funeral do padre Helvécio Baruffi, falecido aos 64 anos de idade no dia 21 de fevereiro de 2008, poucas horas depois de ter chegado do Brasil à *Casa Generalizia*. O padre Helvécio terminava 12 anos como membro do Conselho Geral, conselheiro da Região América Cone Sul. Convido-vos a todos, especialmente aos que o conheceram, a dar graças ao Senhor e a rezar por este irmão que nos deu exemplo de autenticidade evangélica, de alegria vocacional, de forte identidade salesiana e de constante disponibilidade para servir.

Os textos da Palavra que foram proclamados animam-nos a viver a alegria e o compromisso da radicalidade evangélica.

Radicalidade evangélica é antes de tudo alegria: sentir a alegria de ter encontrado Cristo, conscientes de que Ele é o nosso lucro mais seguro, promessa certa de vida plena. Diz-no-lo o Papa Francisco nas primeiras palavras da sua exortação: “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus.(...) Com Ele, renasce sem cessar a alegria.”

É esta a boa nova.

Radicalidade evangélica é também coragem: a coragem cultural e espiritual de não se envergonhar de Cristo e do seu Evangelho quando nos faz uma promessa desconcertante de felicidade: “Felizes de vós...” e quando se contrapõe à lógica comum: “foi dito, repete-se diariamente... mas Eu digo-vos”: “Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á.”

A escolha de Cristo e do seu método pascal como norma de vida salesiana é evidenciada no último artigo das nossas Constituições, que afirma: “A nossa regra de vida é Jesus Cristo, o Salvador anunciado no Evangelho, que vive hoje na Igreja e no mundo, e que descobrimos presente em Dom Bosco, o qual consagrou a vida aos jovens...” E poderíamos acrescentar que com admiração vemos presente em tantos irmãos e em tantas comunidades que diariamente dão a vida pelos jovens. Com este último artigo, as Constituições parecem dizer a cada irmão: “lembra-te bem que, se queres viver os 195 artigos anteriores, tens de colocar no centro Cristo Jesus”.

Para o apóstolo Tiago, radicalidade é testemunho de vida e não profissão dos lábios. De que serve, meus irmãos, dizer que se tem fé, se não se tem as obras? Não é quem diz mas quem faz... Não quem escreve livros de teologia ou proclama fórmulas de fé mas quem vive como crente, não quem faz profissão de vida religiosa ou elabora documentos sobre a radicalidade mas quem com a vida, com as obras, com o testemunho quotidiano feito de *da mihi animas* e de *cetera tolle*, de trabalho e temperança testemunha Jesus e o seu Evangelho.

Fazendo eco à mensagem de Tiago e assumindo as palavras de Paulo, o nosso Pai e Fundador Dom Bosco exorta-nos: “Irmãos, o que aprendestes, recebestes, escutastes e viste em mim, é o que deveis fazer”.

Um CG não é uma comissão enorme que elabora textos, mas uma comunidade crente que, dócil ao Espírito, se sente responsável de uma particular forma carismática de *sequela Christi*, e anima e orienta os irmãos para uma experiência cada vez mais autêntica.

Radicalidade evangélica: a alegria de seguir Cristo e de O colocar no centro da nossa existência, a coragem de O fazer no quotidiano da vida salesiana para a salvação dos jovens.

O CG é ocasião de humilde reconhecimento das nossas incoerências pessoais, comunitárias e institucionais, mas é em primeiro lugar Eucaristia, ação de graças. Nós que representamos todo o mundo salesiano não nos esqueçamos de render graças por tantas comunidades e tantos irmãos, por tantos jovens e leigos que diariamente, nas situações mais diversas, vivem a palavra que escutámos: sentem a alegria de pertencer a Cristo, proclamam a fé e a vocação salesiana com as obras, ensinando-nos a ser alegres e generosos missionários do Evangelho.

Nesta Eucaristia, por intercessão da Auxiliadora e de Dom Bosco, invoquemos o dom do Espírito, a fim de que o CG nos ajude a intensificar a alegria de pertencer a Cristo e a coragem de O anunciar dando a vida pelos jovens com o ardor do *Da Mihi Animas* e a radicalidade do trabalho e da temperança.